

## Sobrasa Rescue - Espírito Santo 2014

### Título do trabalho

Perfil do afogamento no Estado do Paraná.

SCHINDA, Antonio  
DEITOS, Roberto Antonio

### Introdução

Considerando que, “o afogamento é uma das doenças de maior impacto na saúde e na economia do mundo” (SZPILMAN, 2012, p. 1), entendemos que o afogamento deve ser tratado como uma epidemia passível de ser prevenida. Para que as políticas públicas de prevenção de afogamento sejam mais efetivas há necessidade de conhecer melhor o problema afogamento. Diante do exposto, devemos compreender melhor os fatores de risco envolvidos nos incidentes fatais tais como: local do incidente, perfil da vítima, características do ambiente e atividades praticadas pelas vítimas.

### Objetivo

Considerar o perfil do afogamento como informação prioritária para o desenvolvimento de programas de prevenção.

### Material e métodos

Análise do sistema de registros de ocorrências do Corpo de Bombeiros do Paraná, (SISBM) através das consultas de ocorrências de busca aquática, bem com da análise do banco de dados sobre afogamento utilizado no Sistema Único de Saúde (SUS) denominado (DATASUS), no período de 2008 – 2012.

### Resultados

Mais de 1700 pessoas morreram afogadas entre os anos de 2008-2012 no Paraná, Média de 354 pessoas/ano; a taxa de mortalidade no Estado nesse período foi de 3,4/100.000 habitantes. Dos 1700 afogamentos foram analisados 650 casos através do SISBM, chegando a seguinte conclusão; o verão foi a estação em que ocorreu o maior número de afogamentos praticamente em todas as idades e ambos os sexos; predomínio dos óbitos são jovens do sexo masculino, sendo que a faixa etária de 15-19anos com 17,54% dos casos; 47% nos finais de semana; 90% masculino; 92% água doce; a principal atividade dos óbitos foi o banho e a natação; a provável causa foi problemas na natação; os rios como 378 óbitos de 650 analisados, perfazendo 54 % dos casos; 23% dos afogamentos em piscinas e banheiras ocorreram crianças com idade de 1-4anos.

## Conclusão

O afogamento ocorre principalmente onde há exposição a água, conhecer o perfil do afogado é fundamental para orientar as políticas públicas de prevenção. Há necessidade também de criar um banco de dados unificado entre os agentes envolvidos diretamente na intervenção dos casos de afogamento, pois é difícil traçar o perfil do afogado é devido a falta de padronização do sistema de coleta de informações de afogamento atuais. O afogamento pode ser tratado como uma doença passível de ser prevenida, com procedimentos de gerenciamento dos riscos, a epidemia pode ser controlada, para que isso seja efetivo, precisamos conhecer o problema para propor soluções.

## Referência

Schinda, Antonio. Epidemiologia de afogamento: Estado e políticas públicas no Paraná./ Antonio Schinda- Cascavel, PR: UNIOESTE, 2013. 146 p.

SZPILMAN, David. Afogamento - perfil epidemiológico no Brasil – ano 2012. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org>>. Acesso em: 10 mai. 2013.